

ANÁLISE DA ESTRATÉGIA MULTIMODAL EM PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES POR GERMES MULTIRRESISTENTES EM UMA UNIDADE DE TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Brasil SC, Schirmer M, Borges CFS, Santos AMGD, Lermontov SP, Rangel AC

Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva

INTRODUÇÃO

A toxicidade do regime terapêutico impõe risco aumentado para adquirir infecções oportunistas relacionadas a vários fatores, como: a quebra da barreira cutânea mucosa, alteração da condição imunológica dos pacientes e as propriedades de virulência intrínseca de vários microrganismos, modificada pela antibiótico profilaxia utilizada. Desta forma, múltiplos são os fatores para ocorrência de infecções por GMR, incluindo a severidade do estado de saúde do paciente, o uso de procedimentos invasivos, internação hospitalar prolongada, uso de antibióticos de amplo espectro e pouca adesão a medidas de higiene das mãos pelos profissionais, pacientes e familiares. Neste sentido, destaca-se a necessidade de medidas de prevenção e controle dessas infecções, por meio de abordagem ampla e sustentada, denominada estratégia multimodal.

OBJETIVO

Descrever as ações de prevenção e controle das infecções por GMR, aplicando a estratégia multimodal no contexto do TCTH.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência da aplicação da estratégia multimodal pela Comissão de controle de infecção hospitalar de um centro de transplante de células hematopoiéticas, relacionada às infecções por germes multirresistente. Utilizando-se como referência os cinco componentes críticos, aplicados pela OMS para melhorias na adesão da higiene das mãos.

RESULTADOS

(1) Mudança de sistema: infraestrutura adequada para as práticas de prevenção e controle de germes multirresistentes.



Figura 1 – Higienização das mãos com fricção alcoólica



Figura 2: Higienização das mãos

(2) Treinamento e educação: os profissionais recebem treinamento sistemático, envolvendo a Higiene das mãos, Precauções e Isolamentos, Controle de ambiente, Boas Práticas nos Procedimentos Assistenciais e Uso racional de antimicrobianos.



Figura 3 – Treinamento da equipe

(3) Avaliação e retorno: realizada por meio do monitoramento e vigilância da incidência de infecções por GMR e verificação do cumprimento de procedimentos operacionais recomendados;

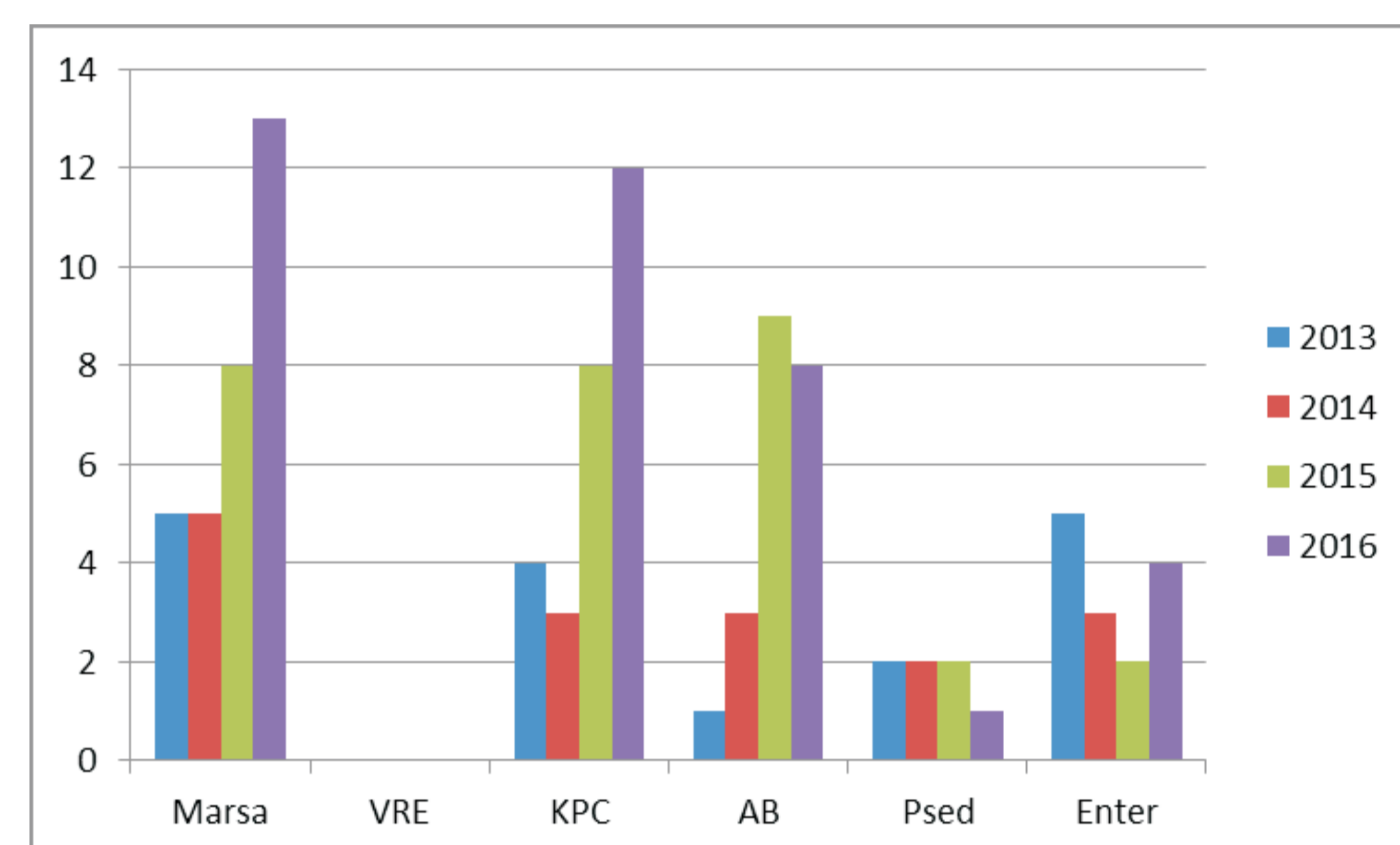


Figura 4 – Distribuição dos Germes Multirresistentes/ano.

(4) Lembretes no local de trabalho: rotinas e procedimentos são documentados, atualizados e de fácil acesso para consulta. Desenvolvimento de métodos lúdicos, nos treinamentos de Higiene das Mãos;



Figura 5 – Atividade de educação lúdica.



Figura 6 – Cinco momentos para higiene das mãos

(5) Clima de segurança institucional: ambiente e percepção de cultura de segurança relacionada à higiene das mãos como prioridade na prevenção e controle de infecções.

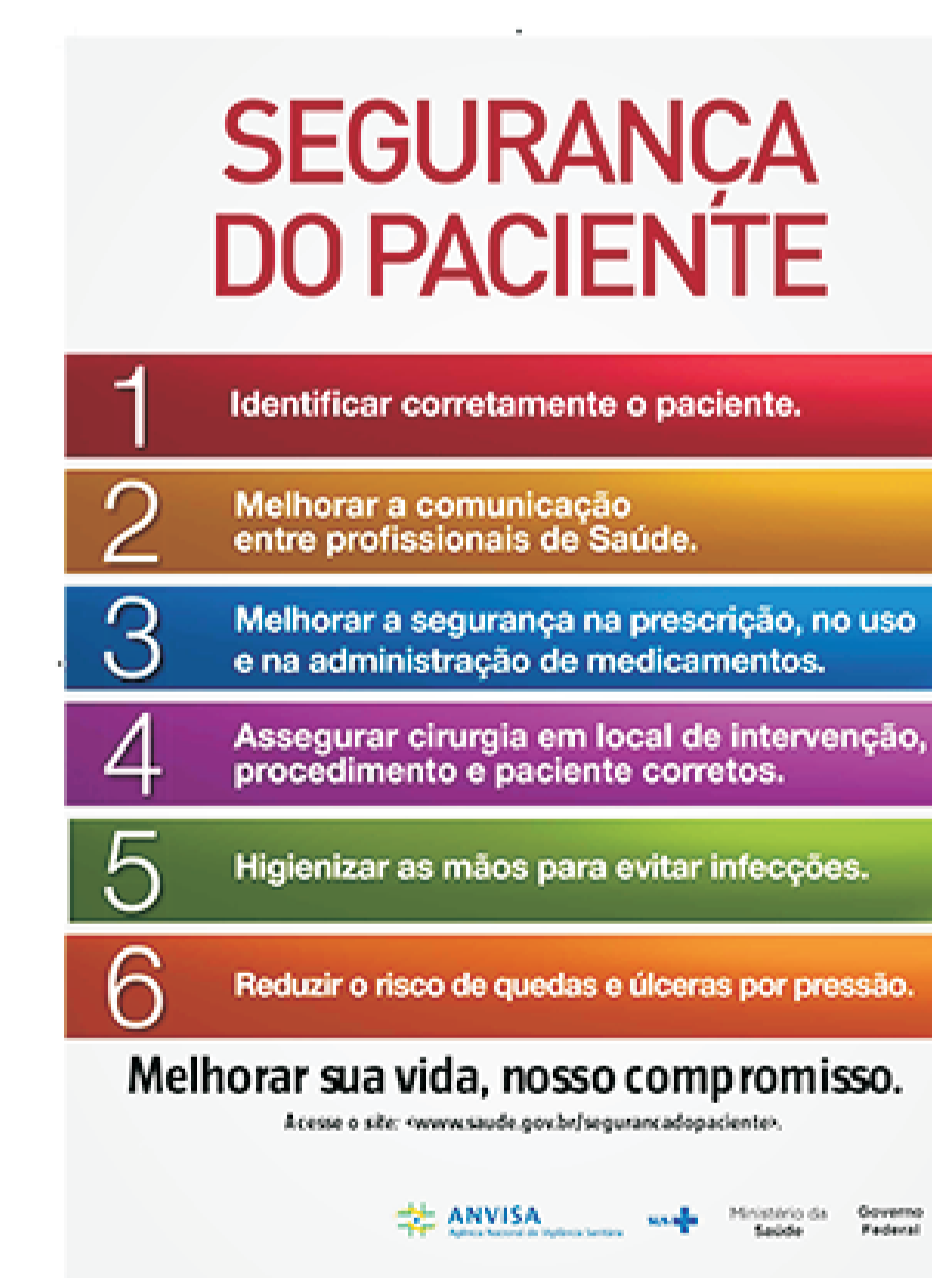


Figura 7 – Segurança do paciente – Meta 5

CONCLUSÃO

A prevenção e o controle de infecções por germes multirresistente requer um plano de ação contínuo com monitoramento das ações, visando efetividade das mesmas. A vigilância epidemiológica é um alerta para necessidade de medidas específicas, porém a abordagem sistêmica é recomendada e envolve a educação permanente de profissionais, infraestrutura adequada, que entre outros, deve propiciar melhores resultados relacionada à adesão a higiene das mãos.